

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 23/08/2016

- [Pai Presente promove 13,9 mil reconhecimentos de paternidade na Paraíba](#)
- [Ação sobre paternidade foca operários da construção civil em Alagoas](#)
- [Após forjar sequestro, mãe confessa que afogou e esquartejou bebê na BA](#)
- [Menor é suspeita de matar mãe e atear fogo em pai e madrasta na Bahia](#)
- [Mãe busca informações da filha que sumiu há 1 mês: 'Perdi até o emprego'](#)
- [Adolescente confessa ter matado 2 garotas em Cruz Machado, diz polícia](#)
- [Mãe é presa suspeita de maltratar bebê de 9 meses em cidade de MT](#)
- [Ativistas veem uso de crianças em atentados como fenômeno crescente](#)
- [Técnicos de terceirizada da Celpe são indiciados por morte de criança eletrocutada](#)
- [Trabalho de doulas contribui para taxa de 76% de partos normais em maternidade municipal](#)
- [MPPE expede recomendação para orientar sobre pedidos de acolhimento institucional de crianças e adolescentes em Bezerros](#)
- [Cartilha da Justiça será lançada para alunos de escola pública de Juiz de Fora](#)

Assunto: Pai Presente promove 13,9 mil reconhecimentos de paternidade na Paraíba

Fonte: CNJ

Data: 23/08/2016



Por meio do projeto Pai Presente, 13.921 crianças e adolescentes da Paraíba foram reconhecidas pelo pai. O número reflete o resultado de cinco anos da iniciativa que constatou, em 2011, que 89.489 jovens na Paraíba não possuíam a identificação paterna no registro de nascimento. Atualmente, o total caiu para 75.568 registros.

Somente em João Pessoa, onde a população se aproxima dos 800 mil habitantes, são 17.325 registros sem o nome do pai. O valor é maior que o registrado em 2011, de 16.351. “Mas temos que considerar que crianças continuam nascendo”, ressaltou a secretária da Comissão Estadual de Adoção (Ceja), Ana Cananéa, responsável pelo desenvolvimento do projeto.

Em Campina Grande, Cabedelo, Santa Rita, Guarabira e Patos, a quantidade de certidões de nascimento sem o nome do pai é menor do que os registros de cinco anos atrás. “Com o projeto, muitos pais começaram a se interessar e viram que era boa ideia tomar essa atitude”, explicou Ana.

Para o juiz Silvanildo Torres, coordenador do projeto, a escolha do pai em reconhecer formalmente o filho traz benefícios para todos os envolvidos. “Além de resguardar o bem-estar da criança, os pais vão trazer um bem maior para eles”, avaliou. O magistrado informou que desde que o projeto foi implantado os pais estão fazendo mais reconhecimentos espontaneamente.

Estímulo — Criado em 2010 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o Pai Presente visa estimular o reconhecimento de paternidade de pessoas cujo registro de nascimento não contém o nome do pai. Após a identificação da falta do nome paterno, a mãe é notificada e, a partir da indicação do suposto pai, feita pela mãe ou filho maior de 18 anos, os dados são encaminhados ao juiz responsável.

No Judiciário paraibano, o projeto teve início em 2011, atendendo a uma necessidade percebida a partir de uma análise do censo escolar de 2010. Por meio do censo, foi constatada a ausência do nome do pai no registro de crianças, adolescentes e até mesmo adultos. Desde então, a Corregedoria de Justiça estadual, assim como o Ceja — que coordenam o Pai Presente — vêm realizando mutirões para mudar essa realidade. Atualmente, 22 comarcas fazem parte do projeto.

Assunto: Ação sobre paternidade foca operários da construção civil em Alagoas

Fonte: CNJ

Data: 23/08/2016



Em comemoração ao mês dos pais, o Núcleo de Promoção à Filiação (NPF) do Judiciário de Alagoas promoveu, na quinta-feira (18/8), ação de conscientização sobre paternidade responsável na Construtora Sampaio Soriano Construções, em Maceió. A assistente social do núcleo, Márcia Cristina Carvalho, palestrou para mais de 50 trabalhadores sobre os direitos e deveres dos homens, métodos contraceptivos e a importância da presença paterna no desenvolvimento dos filhos.



Foi a primeira ação de conscientização em um canteiro de obras, segundo a coordenadora do NPF, Ana Cláudia Acioli. “O Núcleo sempre procura promover palestras em locais onde as pessoas precisam regularizar o registro de nascimento e abordamos a importância da paternidade no registro civil. Essa foi a primeira vez em que realizamos uma ação para trabalhadores da construção civil”, disse.

Durante a palestra, a assistente social falou sobre os diversos métodos contraceptivos para evitar uma gravidez indesejada, a importância do nome do pai no registro civil do filho e como o núcleo funciona. O eletricitista Fernando de Lima Júnior identificou a possibilidade de regularizar o registro de sua filha de 23 anos por meio do NPF.

“Ela não foi registrada no meu nome ainda porque, quando nasceu, eu era muito novo, mas, agora, que estou sabendo que não é muita burocracia para mudar, vou chamar minha filha para tirar um registro novo para ela com o meu nome, eu sendo o pai dela certo e registrado. Ela sempre me pedia, mas eu achava que era muita burocracia. Eu errei no passado, mas agora vou resolver isso”, comprometeu-se.

Pai presente - Márcia Cristina também apresentou o depoimento de pessoas que não conheceram o pai e de como eles se comportam com os filhos. “Paternidade responsável começa pelo registro de nascimento. Pai presente é o que todo filho espera. Se eu não quero ter filhos, preciso me prevenir”, lembrou.

Outro assunto tratado foi o direito dos homens acompanharem a mulher no parto. “Se essa palestra fosse há seis anos, eu teria assistido ao parto do meu filho. Eles me mandaram embora do hospital porque eu era homem e disseram para chamar uma mulher para ficar com

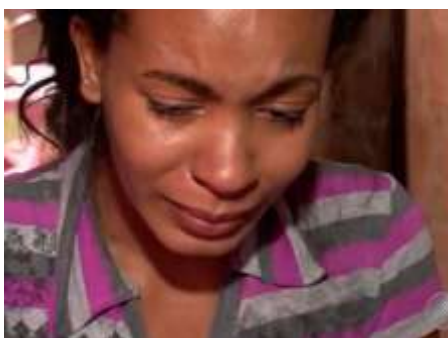
minha esposa, que ficou lá chorando. Se eu soubesse disso, teria ficado. Minha mãe e a mãe dela também não estavam na cidade. Eu saí na vizinhança perguntando quem podia ficar com ela. Se eu soubesse dessa lei, ninguém teria me tirado de lá”, disse o pedreiro Adilson Amorim.

A palestrante também abordou a pouca frequência com que os homens vão ao médico. “Em geral, os homens procuram menos o médico e, quando vão, não seguem o tratamento completo”, disse. “É falta de cuidado com a gente mesmo. Aprendi com meu avô que só é para ir ao médico quando já está com o pé na cova. É machismo mesmo. Eu só faço exame pela empresa”, afirmou Fernando de Lima Júnior.

Assunto: Após forjar sequestro, mãe confessa que afogou e esquartejou bebê na BA

Fonte: Portal G1

Data: 23/08/2016



Mãe diz que criança morreu afogada em banheira

A babá Renata Cerqueira, que denunciou no sábado (20) o sequestro do filho, em Porto Seguro, no extremo sul da Bahia, confessou à polícia que afogou e esquartejou o bebê de dois meses. Ela foi presa na segunda-feira (22), horas depois de ele ter sido achado dentro de uma panela de pressão, na casa dela.

Inicialmente, a mãe falou em depoimento que a criança morreu afogada em uma banheira. Depois, ela mudou a versão e confessou à polícia ter cometido o crime. Renata diz ter matado o filho na tarde de sábado (20), quando afogou em um vaso sanitário e dividiu o corpo

da criança em partes.

Segundo a titular da 23ª Coordenadoria de Polícia do Interior (Coorpin), Valéria Chaves, a babá disse que matou o próprio filho porque se sentia cansada de ter que criar a criança sozinha, sem a presença do pai.

"Ela alega que estava muito cansada, porque ela já era babá e tinha a criança. Segundo ela, o pai do bebê não ajudava ela em nada e ainda a pressionava para morar com ele. Ela não queria e ele a impedia de ter outra relação. Por esse motivo ela resolveu matar a criança", afirma Valéria.

Segundo a polícia, Renata conta que, após matar o filho, escondeu partes do corpo em uma panela de pressão e outra em uma sacola plástica, guardada no quarto da mãe que mora com ela. Depois, ela decidiu forjar o sequestro ao contar à polícia sobre o sumiço do bebê.

A polícia chegou a fazer buscas e ouviu testemunhas que disseram ter visto uma mulher saindo da casa no dia do crime. "Pode ter sido uma mulher que passou e ela utilizou isso como um álibi para ela", diz a coordenadora.

Ainda segundo o depoimento, na tarde de segunda-feira, Renata esperou que a mãe saísse de casa, para participar do protesto contra o suposto sumiço do menor, para colocar a panela de pressão com partes do corpo da criança na cozinha.

A mãe do bebê também foi à manifestação e, quando retornaram, a avó da criança percebeu o mau cheiro que vinha da panela, com o corpo em estado de decomposição. A polícia foi

acionada e fez buscas pela casa pela outra parte do corpo da criança, que acabou encontrada no quarto da avó.

Renata responderá pelos crimes de homicídio qualificado, ocultação de cadáver e falsa comunicação de crime, porque relatou o falso sequestro. A polícia não informou o local que ela está detida, mas disse que segue à disposição da Justiça.

Sequestro

Segundo a Polícia Civil, quando denunciou o suposto sequestro do filho, ela contou que a criança estava na sala de casa, dormindo em um carrinho, quando foi levada. Testemunhas informaram à polícia que uma mulher saiu da casa com a criança e fugiu do local em um carro.

Segundo o delegado plantonista Wendel Ferreira, ela contou que estaria nos fundos da casa, lavando roupas, e por conta do barulho do som na casa dos vizinhos, só percebeu o crime quando a avó do bebê chegou na casa e procurou a criança. A criança morava com a mãe. O pai do bebê mora em outro local e já foi ouvido pela polícia, que descartou a participação dele no crime.



Criança que está desaparecida

Assunto: Menor é suspeita de matar mãe e atear fogo em pai e madrasta na Bahia

Fonte: Portal G1

Data: 23/08/2016



Uma adolescente de 14 anos é suspeita de matar a mãe a pedradas, atear fogo no pai e queimar a madrasta no município de Jussiape, na região da Chapada Diamantina. O caso ocorreu na segunda-feira (22), em um povoado conhecido como Paixão. Pai e madrasta estavam dormindo quando foram incendiados com gasolina pela garota. Eles estão internados.

De acordo com a Polícia Militar, a situação foi registrada durante a madrugada e a denúncia chegou à corporação por meio do Conselho Tutelar. A PM detalha que esteve no hospital de Jussiape, onde confirmou a entrada da madrasta da jovem. Ela apresenta queimaduras no corpo e confirmou à polícia que a agressão foi cometida pela enteada.

O pai da adolescente, que também teve o corpo incendiado, foi encaminhado em estado grave para um hospital do município de Vitória da Conquista. Não há informações detalhadas sobre o estado de saúde.

Após obter os relatos sobre o pai e madrasta da jovem, a PM diz que seguiu para o povoado onde ocorreu o caso. No local, o avô paterno confirmou a violência e contou que a neta tinha fugido por uma região de matagal. Testemunhas acrescentaram que a mãe biológica da jovem saiu em busca dela.

Já pela tarde, por volta das 17h, a PM afirma que recebeu informações de populares de um corpo encontrado na mata. No local, foi constatado que a vítima era a mãe da jovem procurada. Investigações preliminares apontam que a vítima encontrou a filha, que ambas entraram em luta corporal e que a jovem acertou a mãe a pedradas. O corpo dela foi encaminhado para o Departamento de Polícia Técnica de Brumado (DPT), na região sudoeste.

A PM detalha que adolescente foi encontrada pela polícia e que familiares relataram que ela enfrenta problemas psicológicos. Equipes de investigação da Polícia Civil estão no povoado, na manhã desta terça-feira (23), onde apuram as circunstâncias do caso.

Assunto: Mãe busca informações da filha que sumiu há 1 mês: 'Perdi até o emprego'

Fonte: Portal G1

Data: 23/08/2016



Caroline Pinho está desaparecida desde sábado, em Itararé

Após percorrer 390 quilômetros em busca da filha de 13 anos que fugiu com o namorado, a moradora de Itararé (SP) Maíra Almeida Pinho, de 31 anos, contou em entrevista ao **G1** que perdeu o emprego por conta das viagens. A adolescente Caroline Pinho está sumida desde o dia 23 de julho deste ano, quando saiu de casa com o namorado Fábio Wellington Brizola, de 19 anos. O casal teria fugido porque a mãe da garota não aceitava o relacionamento e havia decidido mudar de cidade com a família. Após um mês de sumiço, a Polícia Civil, que foi acionada pela mulher, ainda segue sem pistas sobre o paradeiro da adolescente.

“Sou cuidadora de idosos e os chefes deram dez dias para que eu cuidasse desse problema pessoal. O prazo acabou entre 8 e 12 de agosto, mas como não voltei ao trabalho, eles colocaram outra pessoa no meu lugar. Estou atrás de outro emprego, porque tenho outros dois filhos, uma menina de 12 e um menino de 7 anos, que dependem de mim. Como não tinha carteira assinada, estou vivendo com a ajuda financeira do meu irmão”, diz ela.

No dia 5 de agosto Maíra contou, em entrevista ao **G1**, que havia percorrido 278 quilômetros nas viagens de ida e volta à Itapeva (SP), a 57 quilômetros de Itararé; Sengés (PR), a 26 quilômetros; e Jaguariaíva (PR), a 56 quilômetros de Itararé. Após a data, ela ainda fez mais uma viagem no dia 20 de agosto para Jaguariaíva (PR), somando mais 112 quilômetros no trajeto de buscas à filha, resultando em 390 quilômetros.

“Fui para as cidades de ônibus, dormi na casa de familiares e amigos e sempre voltava no dia seguinte. Nas cidades procurei por ela a pé e sem rumo. Mas sem sucesso”, lamenta.

'Dói'

Enquanto a filha não volta, Maíra convive com as dores da saudade e da decisão tomada por Caroline. “Me dói mais do



Maíra percorreu cidades a pé em busca da filha sumida

que se ela fosse sequestrada, porque sei que ela saiu com as próprias pernas, por escolha dela. O tempo vai aumentando e já começo a pensar em coisas ruins. Se ela pudesse ler isso pediria que ela pelo menos me ligasse”, revela.

Ainda segundo a mãe, ela não vai desistir de encontrar a filha. “Mas não vou desistir de continuar procurando ela. Não dá para ficar em casa esperando ela aparecer. Só sei que os dois estão sendo ajudados por alguém da família dele, porque saíram só com a roupa do corpo e ele não iria buscar emprego sendo que é procurado pela polícia”, acredita.

Além de Caroline, Maíra é mãe de uma garota de 12 anos e um menino, de 7. “As duas meninas eram muito ligadas a ela e iam para escola juntas. Então, a irmã sente muita falta dela. Muita gente diz que eu deveria ter aceitado o relacionamento dos dois, mas eu não poderia ter deixado minha filha nas mãos dele sabendo como ele é”, ressalta.



Mãe abriu boletim para tentar encontrar Caroline

Sem pistas

Segundo o delegado de Itararé, Carlos Moraes Silva, diligências foram realizadas no município e na região.

“Apareceram algumas pistas, como a de que o casal estava escondido em Capão Bonito (SP), mas elas não foram confirmadas. Desde que o inquérito foi instaurado ouvimos mais de uma vez a avó do rapaz, que o criou, e a mãe da adolescente, mas nada relevante apareceu. O caso ainda é tratado como fuga”, afirma.

Ainda segundo o delegado, detalhes sobre as investigações não podem ser revelados. “Continuamos investigando o caso. A avó do jovem, com quem ele mora junto, afirmou todas as vezes à polícia que não sabe onde está o neto. O rapaz tem passagens na polícia por tráfico de drogas e já ficou detido na Fundação Casa. Vamos prosseguir com as buscas”, afirma.

Entenda o caso

Caroline e o namorado Brizola fugiram depois que Maíra decidiu mudar-se com os filhos para a casa da avó de Caroline, em Carambeí (PR). O motivo da mudança era justamente o relacionamento entre o jovem e a garota. “Ela sempre foi uma menina que me respeitou, mas o rapaz fez a cabeça dela nesses dois meses de namoro. Nos últimos dias, desde que falei que a gente iria se mudar, ela estava muito revoltada comigo”, diz a mãe.

Maíra registrou ao todo dois boletins de ocorrências contra o jovem. “Na sexta-feira (22 de julho), nós brigamos e ele falou que eu havia perdido a minha filha e que iria acabar com a minha vida. Então, registrei um boletim na delegacia. No sábado (23), ele fugiu com ela e eu fiz outro boletim”, conta.

Em entrevista ao **G1** em 26 de julho, o delegado Carlos Moraes Silva explicou que caso seja comprovado que a garota decidiu sair de casa por conta própria o rapaz não responderá por sequestro. Contudo, ele pode ser indiciado por estupro de vulnerável se confirmado que os dois tenham feito relações sexuais nesse período.

Mesmo sendo namorada dele, ela é menor. Então, quando os dois forem encontrados, vamos solicitar exames que possam comprovar se ocorreu conjunção carnal ou atos libidinosos. Se sim, ele pode responder pelo crime de estupro de vulnerável, já que ele é maior", explica.



Assunto: Adolescente confessa ter matado 2 garotas em Cruz Machado, diz polícia

Fonte: Portal G1

Data: 23/08/2016



Um adolescente de 17 anos foi apreendido suspeito de matar duas garotas em Cruz Machado, na região sul do Paraná. Ele foi apreendido na segunda-feira (22) e confessou os dois crimes, de acordo com a Polícia Civil.

Camille, de 13 anos, desapareceu em dezembro de 2015, e Solange, que tinha 16 anos, sumiu em abril deste ano. Duas ossadas encontradas recentemente pela polícia – uma em julho e outra em agosto – podem ser das meninas. A Polícia Civil espera o resultado do DNA.



Camille tinha 13 anos e desapareceu em dezembro de 2015

Conforme a polícia, o garoto disse ter matado Camille porque ele gostava dela e não era correspondido. Já Solange foi morta porque, ainda segundo o relato do adolescente durante a confissão, ele suspeitava que ela soubesse do crime.

A Polícia Civil continua investigando o caso. Ainda não se sabe se ele agiu sozinho ou se outras pessoas tiveram participação nos assassinatos.

O delegado Douglas Carlos de Possebon e Freitas foi a Curitiba na segunda para pedir urgência no resultado do exame de DNA. De acordo com o delegado, o adolescente disse ter asfixiado Camille. A maneira como o menor matou Solange ainda não foi informada.

As duas garotas eram estudantes, e os três moravam próximos.

Assunto: Mãe é presa suspeita de maltratar bebê de 9 meses em cidade de MT

Fonte: Portal G1

Data: 23/08/2016



Uma mulher, de 25 anos, foi detida por suspeita de ter maltratado a filha, de 9 meses, na cidade de Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá. Segundo a Polícia Civil, a mulher levou a criança até a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Bairro Ipase, onde os médicos suspeitaram de maus-tratos e acionaram a Guarda Municipal e o Conselho Tutelar. O caso foi registrado na noite de sábado (20).

À polícia, a mãe negou ter agredido a filha e disse não saber como a menina se machucou. De acordo com a Guarda Municipal, a mãe levou a menina até a unidade de saúde. Os funcionários e médicos viram que a bebê estava com vários hematomas pelo corpo, nos braços e no olho, e decidiram denunciar a mulher.

Conforme a delegada Ana Paula Farias de Campos, da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher, da Criança e do Idoso, a mãe foi presa em flagrante por lesão corporal e maus-tratos. Alguns funcionários da UPA já foram ouvidos na delegacia.

“A mãe não sabe o que aconteceu com a criança. Disse achar que ela se machucou com um ventilador ou que caiu da cama, mas não dá uma explicação. Segundo o relatório e exame de corpo de delito da UPA, a criança estava com lacerações [cortes] no dedo, com hematomas no olho e na perna”, explicou a delegada ao **G1**.

A mãe da criança se declarou usuária de droga. “A criança tem 9 meses. Mesmo que tivesse se machucado sozinha, isso seria crime de abandono. Vamos ouvir familiares e outros funcionários da UPA. A criança foi levada para um abrigo em Várzea Grande”, disse Ana Paula.

A suspeita foi levada para a Penitenciária Feminina Ana Maria do Couto May, em Cuiabá.

Assunto: Ativistas veem uso de crianças em atentados como fenômeno crescente

Fonte: Diário de PE

Data: 23/08/2016



Gaziantep, sudeste da Turquia, cidade situada a 40km da fronteira com a Síria. As autoridades buscam determinar se o terrorista que se explodiu durante uma festa de casamento, no último sábado, era menor de idade. O atentado, com as marcas do Estado Islâmico (EI), deixou pelo menos 54 mortos, inclusive 22 crianças com menos de 14 anos, e 13 mulheres. Os noivos estão hospitalizados, mas se encontram fora de perigo. “Nós ignoramos completamente quem são os autores deste atentado. As informações a respeito dos autores, do nome da organização, são inexatas”, afirmou o primeiro-ministro turco, Binali Yildirim, horas depois de o próprio presidente, Recep Tayyip Erdogan, ter dito que o suicida tinha entre 12 e 14 anos.

Kirkuk, nordeste do Iraque, a 810km de Gaziantep. Na noite de domingo, uma hora após uma explosão frustrada em uma mesquita, a polícia apreendeu um menino de 11 anos com dois quilos de trinitroglicerina escondidos sob a roupa. O garoto contou ter sido sequestrado por mascarados, que colocaram a bomba em seu corpo.

Porta-voz do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Oriente Médio e no norte da África, Farah Dakhllallah admitiu ao Correio o aumento nos casos de recrutamento de crianças, além de uma mudança no propósito do aliciamento. “As crianças costumavam desempenhar funções de apoio aos grupos terroristas, como na condição de porteiros, cozinheiros, guardas e auxiliares de paramédicos. Nos últimos dois anos, no entanto, elas ganharam um papel mais proativo. Passaram a carregar armas, a receber treinamentos com armamentos pesados, a equipar postos de controle nas linhas de frente das batalhas e a exercerem o papel de franco-atiradores. Em casos extremos, têm sido utilizadas em missões suicidas”, explicou, por e-mail.

Em nota, o Unicef considerou que o uso de crianças como atacantes suicidas é “ultrajante”. “Encorajar crianças a realizarem atos de terror é um ‘abuso infantil inadulterado’. Toda criança deveria ser protegida de todas as formas de violência”, comentou a organização. Segundo o jornal local Hurriyet Daily News, a bomba que explodiu em Gaziantep estava recheada de bolas de gude, para potencializar os efeitos destrutivos — mecanismo idêntico aos dos artefatos utilizados para matar 103 pessoas na estação ferroviária central de Ancara, em 10 de outubro de 2015; e na cidade de Suruç, em 20 de julho do ano passado, quando 33 morreram.

A advogada de direitos humanos Brooke Goldstein, fundadora e diretora do The Children’s Rights Institute (em Nova York), alerta que a utilização de menores em ações de martírio é um fenômeno crescente. “Nós temos visto o uso de crianças em conflitos armados desde a década de 1980, na Guerra Irã-Iraque. O Irã enviou crianças para que caminhassem diante dos

tanques, em campos minados. Grupos terroristas dão às crianças mochilas recheadas de explosivos, sem que elas saibam, para detoná-las remotamente. No Iraque, temos presenciado casos de menores com deficiência física ou mental se explodindo. Em alguns casos, os extremistas dopam os meninos e meninas para que se imolem”, declarou à reportagem.

Assunto: Técnicos de terceirizada da Celpe são indiciados por morte de criança eletrocutada

Fonte: Diário de PE

Data: 23/08/2016



Técnicos de uma empresa terceirizada da Celpe foram indiciados por homicídio culposo, sem intenção de matar, no caso do menino de cinco anos que morreu eletrocutado no bairro de Afogados, no Recife. O acidente aconteceu no dia 24 de outubro do ano passado, quando Marcos Vinícius Ferreira de Oliveira tocou em uma grade pela qual vazava corrente elétrica.

O resultado do inquérito policial será apresentado na manhã desta terça-feira na Delegacia de Afogados, pelo delegado Humberto Ramos e o perito Sérgio Almeida. As investigações apontaram imperícia por parte dos técnicos indiciados.

A vítima deixava a casa da avó em direção à própria casa, no mesmo bairro, acompanhado pelo pai e, ao receber a descarga elétrica, foi arremessado e socorrido por familiares e vizinhos para o Hospital Getúlio Vargas, onde faleceu. Vinícius teria chegado à unidade de saúde com vida e sido encaminhado à Área Vermelha, onde perdeu a consciência e, apesar das tentativas de reanimação, não resistiu.

Um contador de energia da Companhia Energética de Pernambuco (Celpe), localizado junto à grade da entrada da casa, seria a fonte da corrente em vazamento. O aparelho estaria com defeito há alguns meses, segundo os vizinhos, e a prontidão da companhia já havia sido acionada antes, a fim de consertá-lo.

Assunto: Trabalho de doulas contribui para taxa de 76% de partos normais em maternidade municipal

Fonte: Diário de PE

Data: 23/08/2016



Teresinha Pereira, 65 anos, é a doula mais antiga da Maternidade Professor Bandeira Filho, da rede municipal, em Afogados. Socióloga por formação, trabalhou por 25 anos em uma junta médica, onde se apaixonou pelos cuidados com a saúde, especialmente da mulher. Depois de se aposentar, decidiu se formar doula no Rio de Janeiro. Trabalha na maternidade há cerca de 10 anos. Voluntária, ela não recebe nada, mas garante que a gratidão e a garantia de um sistema de saúde mais humano é suficiente e gratificante. “Nosso trabalho é dar apoio emocional e físico. Fazemos com elas todos os exercícios para facilitar o parto e aumentar a dilatação. E servimos principalmente como um ponto de segurança e tranquilidade. Criamos um laço afetivo de confiança.”

No Brasil, atualmente, mais de 50% dos partos acontecem por meio de intervenção cirúrgica. Na rede privada cerca de 84% dos partos são cesarianas, enquanto que na rede pública o percentual é de 40%. O ideal indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 10% a 15%.

“Para mudar o mundo, primeiro é preciso mudar a forma de nascer!” é o que afirma a placa colorida colada à porta da sala de parto da Bandeira Filho. O hospital, que conta com uma equipe de 13 “anjos das guarda” das grávidas, tem uma taxa de 76% de partos normais. As doulas, profissionais responsáveis por acompanhar as gestantes antes, durante e depois do parto humanizado, dão assistência às mães em um dos momentos mais importantes de suas vidas. Na semana passada, a Assembleia Legislativa aprovou projeto de lei que garante a presença de doulas nas unidades da rede pública e privada de Pernambuco durante os procedimentos do parto.

“Desde que adotamos o parto humanizado no hospital, a procura por cesáreas diminuiu bastante. Hoje, mais de 70% são humanizados e contam com a presença das doulas”, afirma Eud Johnson Lima, diretor da maternidade.

Além da Bandeira Filho, outras três unidades do Recife - Arnaldo Marques, no Ibura, Barros Lima, em Casa Amarela, e o Hospital da Mulher, no Curado - já atendem suas gestantes com acompanhamento das doulas. Para as mulheres, ter com quem contar durante o trabalho de parto é um fator importante. Welma Pereira, 24 anos, deu à luz a filha Letícia. Buscando um procedimento natural e seguro, e por indicação do médico, ela optou por se submeter a um parto humanizado.

Desde que chegou à maternidade, a gestante foi acompanhada por uma doula. Welma garante que as profissionais lhe trouxeram mais tranquilidade. Esse foi o quarto parto de Welma, que

tem filhos de 7, 5 e 2 anos. “O atendimento realizado dessa forma é ótimo. Os movimentos facilitam a dilatação e a doula sempre me acalma. Foi o melhor procedimento de todos os meus partos”, diz.

Na Maternidade Professor Bandeira Filho, o suporte para os partos humanizados é referência. Antes da chegada do bebê, as doulas e a equipe de enfermeiros trabalham com equipamentos que facilitam a dilatação da área pélvica, a movimentação do bebê e a diminuição das dores, como a bola, o cavalinho, o repouso, a escada de link e massageadores. Além disso, sempre com orientação médica, a mulher pode escolher a posição e condições em que quer ter o filho. No procedimento humanizado a mulher pode fazer coisas diferentes em relação ao tradicional, como andar ou comer durante o trabalho de parto.

Só em 2016 já foram realizados 1.921 partos na unidade. Desses, 462 foram cesáreas, enquanto os 1.459 foram humanizados, o que representa 76%. “É importante respeitar a individualidade da mulher em um momento tão difícil que é a dor e tão bonito que é o nascimento”, ressaltou o diretor da unidade.

Assunto: MPPE expede recomendação para orientar sobre pedidos de acolhimento institucional de crianças e adolescentes em Bezerros

Fonte: Ministério Público de PE

Data: 23/08/2016



Para garantir o acolhimento adequado de crianças e adolescentes nos casos excepcionais em que foi necessária a retirada do ambiente familiar para salvaguardar a integridade física desses indivíduos, o Ministério Público de Pernambuco (MPPE) recomendou ao Conselho Tutelar de Bezerros e à Casa de Acolhimento Carminha de Góes que passem a adotar uma série de procedimentos previstos no Fluxo para o Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes.

Segundo o promotor de Justiça Flávio Henrique Souza dos Santos, o MPPE foi informado pela casa de acolhimento sobre a necessidade de se regular os pedidos de acolhimento de crianças e adolescentes sem a necessária guia de acolhimento, especialmente nos finais de semana. O Estatuto da Criança e do Adolescente exige que o abrigo tenha autorização judicial, com exceção dos casos de urgência excepcional.

“Por situações excepcionais deve-se entender a necessidade de acolher as crianças e adolescentes à noite, por um fim de semana ou em feriados prolongados, sem que se implique a suspensão do poder familiar”, explicou.

O Conselho Tutelar de Bezerros deverá, nos casos em que for necessária a retirada da família por motivo de urgência, encaminhar os menores de 18 anos à Casa de Acolhimento Carminha de Góes. A medida deve ser devidamente fundamentada e comunicada ao MPPE em até 24 horas. A situação que motivou o abrigo da criança ou adolescente deverá ser resolvida em um prazo máximo de 72 horas, com a subsequente entrega do abrigado a quem de direito, mediante assinatura de um Termo de Compromisso. Toda a documentação referente ao processo de abrigo e desabrigo deve ter uma cópia arquivada no Conselho Tutelar.

Na impossibilidade de se resolver a situação que motivou o afastamento da criança ou adolescente dentro do período de 72 horas, os conselheiros tutelares devem notificar o MPPE para que o promotor de Justiça responsável deflagre procedimento judicial em favor do abrigado.

Já a Casa de Acolhimento Carminha de Góes deverá receber a criança ou adolescente que venha por meio de encaminhamento de urgência do Conselho Tutelar. O abrigo deve ser formalizado mediante comunicado e a ocorrência precisa ser informada ao Juizado da Infância e Adolescência.

Nos casos em que não houver urgência no pedido de acolhimento institucional, o Conselho Tutelar deve enviar ao MPPE a documentação pertinente para a deflagração de procedimento judicial, que deve garantir aos pais ou responsáveis o direito ao contraditório e à ampla defesa. Já a casa de acolhimento somente deverá receber as crianças e adolescentes mediante a apresentação de guia de acolhimento emitida pelo Judiciário da Comarca de Bezerros.

Assunto: Cartilha da Justiça será lançada para alunos de escola pública de Juiz de Fora

Fonte: AMB

Data: 23/08/2016



Para levar informação e desmistificar o “juridiquês” com a criançada, a AMB, em parceria com a Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), lança, nesta terça-feira (23), às 9h, na Escola Estadual Antônio Carlos, em Juiz de Fora (MG), a Cartilha Cidadania e Justiça, uma publicação especial com informações em formato gibi sobre vários temas que envolvem o Judiciário. O lançamento será na Escola Estadual Antônio Carlos e contará com a presença da vice-presidente de Integração da AMB, Nartir Weber.



Com linguagem simples e ilustrações do cartunista Marcos Vaz, a cartilha aborda temas como o *bullying*, Lei Maria da Penha, relações homoafetivas, alienação parental e guarda compartilhada. “A intenção do projeto é apresentar às crianças a importância dos direitos e deveres como cidadãos. Por isso a revista é indicada para todas as idades e graus de escolaridade. Queremos que, cada vez mais cedo, temas tão relevantes como esses sejam tratados na escola e entre as famílias”, destaca o presidente da AMB, João Ricardo Costa.

Idealizada para promover contato direto entre estudantes e professores do ensino fundamental com o Poder Judiciário, a publicação será distribuída gratuitamente em escolas públicas de Minas Gerais. “A elaboração da revista foi extremamente cuidadosa e prazerosa, porque procuramos trazer temas de grande importância no cenário da família, relações sociais, trabalho, direito e deveres dos cidadãos brasileiros, numa linguagem acessível”, explica Nartir Weber.

Cartilha

Sucesso de público há mais de uma década, a sétima edição da cartilha ainda traz algumas novidades como a personagem deusa Têmis, que também vai interagir com temas que remetem diretamente ao nosso dia a dia.

AGENDA

O quê: Lançamento da Cartilha da Justiça

Quando: Terça-feira, 23 de agosto

Horário: 9h

Onde: Escola Estadual Antônio Carlos

Endereço: Av. Cel. Vidal, 180 – Mariano Procópio, Juiz de Fora (MG)

Próximos lançamentos:

25/8 – Petrolina (PE)

26/8 – Juazeiro (BA)